



O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PERCEPÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO ¹

Matheus Pereira Dos Santos ²
Vanessa Eurico de Oliveira ³
Patrícia Assis da Silva Ribeiro ⁴

RESUMO

As histórias em quadrinhos constituem uma linguagem muito atrativa aos jovens da atualidade, principalmente considerando o nicho dos super-heróis. Elas permitem exercitar o imaginário do aluno, considerando diferentes espaços. Por meio da experiência vivenciada no PIBID foi possível identificar a dificuldade dos alunos nas aulas de Geografia, no que tange a compreensão de espaço geográfico e de recortes espaciais, assim como a dificuldade na leitura e interpretação de textos. Nesse contexto, foi fundado o clube de leitura "Leitores do Amanhã", que visa trabalhar a concepção de espaço geográfico por meio de HQs, estimulando para além do hábito de leitura, a compreensão do espaço geográfico e o pensamento crítico. Os relatos dos alunos permitem afirmar que houve uma identificação dos mesmos com os personagens das HQs, um maior interesse na compreensão dos fenômenos geográficos que ocorrem em diferentes espaços e a concepção de espaço geográfico. A iniciativa trouxe maior participação dos alunos nas aulas de Geografia e pretende-se expandir o alcance do clube de leitura. O uso das HQs como recurso interdisciplinar pode ser um recurso didático valioso para promover a compreensão do espaço geográfico de forma criativa, envolvente e significativa.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Clube de Leitura, Histórias em Quadrinhos, Linguagens.

INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia nas escolas em regiões periféricas enfrenta como em outras áreas, grandes desafios, e o principal deles, é a dificuldade de construir junto aos estudantes a concepção de espaço geográfico, como um espaço real, de vivência e do cotidiano, onde destacado por Santos (1996) um espaço onde coexistem o ser humano e a natureza.

Durante a experiência vivenciada como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal de Juiz de Fora, na Escola

¹ O presente artigo é resultado do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora, e é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, matheuspereira.santos@estudante.ufjf.br ;

³ Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal De Juiz de Fora - MG, oliveira.vanessa@estudante.ufjf.br ;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Geografia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, patricia.assis@ufjf.br.



Municipal União da Betânia, localizada em uma área periférica do município de Juiz De Fora – MG, percebemos a dificuldade dos alunos nas aulas de Geografia, no que tange a compreensão de espaço geográfico e de recortes espaciais, assim como a dificuldade na leitura de textos e interpretação das atividades aplicadas.

É importante destacar que para trabalharmos com os alunos a compreensão do espaço geográfico, os processos, componentes espaciais e fenômenos que nele ocorrem, é imprescindível uma habilidade interpretativa e até mesmo imaginária do aluno, habilidade essa que pode ser desenvolvida por meio da leitura em quadrinhos. Sendo assim, provocados por este desafio, fundamos o clube de leitura intitulado “Leitores do Amanhã” na turma do 8º ano A. O clube de leitura tem como objetivo, trabalhar a concepção de espaço junto aos alunos por meio de histórias em quadrinhos e incentivá-los a criar o hábito de leitura.

As histórias em quadrinhos constituem uma linguagem muito atrativa aos jovens da atualidade, principalmente considerando o nicho dos super-heróis. Elas permitem exercitar o imaginário do aluno, considerando diferentes espaços. Por meio do clube de leitura “Leitores do Amanhã”, os alunos constroem para si pensamentos críticos com a realidade, realizando comparações entre o real e o fictício e, se atentam às distribuições territoriais e injustiças espaciais (SANTOS, 1996).

O presente trabalho tem como objetivo discutir de que forma a leitura em quadrinhos contribui para a concepção de espaço geográfico dos alunos. Para tanto, realizamos uma análise de relatos orais e escritos de três alunos que participam do clube de leitura supracitado.

O presente texto está dividido em quatro partes, além desta introdução. Primeiramente apresentamos a metodologia de pesquisa e os procedimentos metodológicos. Em seguida realizamos uma revisão de literatura acerca de como a leitura em quadrinhos pode contribuir para a concepção de espaço geográfico. Posteriormente apresentamos os resultados e análises dos relatos dos alunos que participam do clube de leitura “Leitores do Amanhã”. Por último, apresentamos as considerações finais.

METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Segundo Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa se preocupa com a profundidade da compreensão de um determinado grupo social, de uma determinada organização, de um dado objeto. A pesquisa qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), localiza o observador no mundo e

consiste em técnicas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, o decompondo em diversas representações e significações.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador ao investigar um determinado problema preocupa-se em descobrir como ele se manifesta em atividades, procedimentos e interações cotidianas (OLIVEIRA, 2011).

Quanto aos objetivos propostos, o estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória. Para Oliveira (2011) a pesquisa exploratória busca descobrir informações e ideias, com a finalidade de adquirir maior conhecimento sobre o objeto pesquisado, ela permite ainda que o pesquisador aumente o conhecimento sobre os fatos através da criação de hipóteses, formulação de problemas etc. Para Gil (2009) esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito, construir hipóteses e realizar novos estudos.

Para atender aos objetivos específicos, elencados no início do trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica. Para Boccato (2006) a pesquisa bibliográfica procura a resolução de um problema através de obras publicadas, a fim de discutir e analisar suas contribuições científicas. A pesquisa bibliográfica irá apresentar subsídios para o conhecimento do tema estudado, com ênfase nas perspectivas em que ele foi apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006). Além disso, foram analisados os relatos orais e escritos de três alunos: Mariana, Tiago e Richard, com idade entre 13 e 15 anos. É importante ressaltar, que foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos alunos participantes da pesquisa.

Como já destacado anteriormente, a escola onde é realizado o projeto PIBID de Geografia da UFJF está localizada em uma região periférica de Juiz de Fora e seus alunos estão inseridos em um contexto sociocultural onde enfrentam desafios de diversas ordens, como material, psicológico e de saúde. A idealização do clube de leitura "Leitores do Amanhã" busca inserir a leitura no cotidiano desses alunos, para assim trabalhar a mediação da concepção de espaço geográfico.

O clube de leitura "Leitores do Amanhã" funciona semanalmente, todas às sextas-feiras, com os alunos do 8º ano A, onde é realizado o empréstimo de uma até três revistas em quadrinhos. O empréstimo ocorre de forma livre, onde as revistas são postas à mesa e os discentes realizam a escolha do material de interesse, em sua maioria composta por revistas de super-heróis, porém é possível encontrar também crônicas e alguns livros. É solicitado que ao final da leitura, os alunos relatem suas experiências de forma escrita ou oral. Nos relatos os alunos devem apresentar o contexto da história, dar sua opinião sobre a leitura, além de destacar o recorte espacial e a realidade em que o(s) personagem(s) estão inseridos.



REFERENCIAL TEÓRICO

Os registros, incluindo imagens e símbolos são utilizados enquanto formas de comunicação pelo homem desde os primórdios. Com o passar do tempo, esses traços representativos foram se reestruturando e caminhando sob o viés da inovação. Atualmente, as histórias em quadrinhos podem ser consideradas uma ótima linguagem para abrir caminhos para interagir e expandir conhecimentos (OLIVEIRA; PAULO, 2021).

As histórias em quadrinhos são um atrativo para o aluno, pois são oriundas do conjunto de duas artes – escrita e desenho (MELO.; MEDEIROS; SILVA, 2013). Dessa maneira, o aluno que lê a história em quadrinhos precisa decodificar os símbolos, e significar os elementos verbais presentes nessa linguagem. Segundo Tanino (2011) as informações presentes nas histórias em quadrinhos devem transmitir ao leitor a compreensão da mensagem.

Em relação ao ensino de Geografia, as histórias em quadrinhos estão sempre representando o espaço geográfico de diversas maneiras, tal fato permite ao professor utilizar essa linguagem para a mediação do conceito de espaço geográfico junto aos alunos.

De acordo com Melo, Medeiros e Silva (2013) às histórias em quadrinhos trazem informações e críticas sociais, mesmo que de forma implícita, tal fato permite que elas atinjam uma grande quantidade de leitores, permitindo uma leitura crítica dos diferentes fenômenos, componentes espaciais, culturas e temporalidades presentes no espaço geográfico.

É importante ressaltar para se apropriar do universo de possibilidades presente nas histórias em quadrinhos, é importante que o docente tenha um olhar crítico sobre esse material, a fim de dinamizar situações por meio de um debate que possa impactar suas práticas pedagógicas em prol de contribuir para a aprendizagem (OLIVEIRA; PAULO, 2021).

Diante disso, e, pensando no contexto sociocultural no qual os alunos participantes do clube de leitura “Leitores do Amanhã” estão inseridos, é possível construir junto a eles a concepção de espaço geográfico, considerando as especificidades do lugar em que eles ocupam. Como destacado por Cavalcanti (2003) o lugar é onde o indivíduo experimenta, conhece e se constrói como sujeito. Ressalta-se que os sujeitos de áreas periféricas geralmente sofrem preconceitos e enfrentam mazelas sociais e econômicas. E os efeitos disso, causam a eles uma sensação de distanciamento de tudo que é externo ao seu convívio e situações em diferentes recortes espaciais e temporais se tornam inimagináveis para estes jovens, o que prejudica sua criticidade.



[...] histórias em quadrinhos possuem um grande potencial que retratam o espaço geográfico e suas diversas paisagens, com seus aspectos visíveis, embora possam aparentar-se como invisíveis numa primeira observação. Essa relação exige uma acuidade perceptiva das representações, de modo que ao abstrair seu conteúdo tornam-se formas, cujos signos e significados remetem à reflexão sobre o mundo, aqui entendido como relações realizadas no contexto das vivências. (MELO; MEDEIROS; SILVA, 2013, p. 270-271).

É importante destacar que é necessário incentivar a leitura em quadrinhos e usar essa linguagem no ensino de Geografia para a produção de reflexões acerca da espacialidade que envolve os alunos. Como destacado por Moraes e Silva (2019), a importância das histórias em quadrinhos está além das imagens ilustradas, que não só descrevem o local, mas trazem consigo a perspectiva acerca de espacialidade e temporalidade dos acontecimentos relatados, no qual se desdobram os acontecimentos retratados na história a qual está sendo lida.

Assim, concorda-se com Orlandi (1996) que a concepção do espaço geográfico é uma construção resultante da interação entre o que é descrito pelo autor e a imagem espacial captada pelo leitor. Considera-se que as histórias em quadrinhos permitem a apreensão de saberes geográficos, facilitando a compreensão do espaço geográfico, desde o local até o global.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, observou-se resistência de alguns discentes para participar do clube de leitura, buscou -se respeitar os interesses e até mesmo a familiarização com a leitura de cada um, entretanto, ao decorrer das semanas, com os relatos dos colegas de turma sobre a experiência da leitura, despertou-se o interesse nos demais, como declara Tiago em seu relato: “confesso que meu tipo de leitura preferido não são os mangás, mas por que não dar uma chance? - Dei uma chance, e não me arrependi”, retrata o aluno sobre sua experiência de leitura com um mangá de Dragon Ball. O aluno destacou que essa leitura o aproximou do pai que assistiu o desenho na televisão, quando era criança. Como destacado por Vieira (2004, p. 5) “ Um dos valores que pode ser instituído no espaço familiar é a leitura como valor social importante na construção socioeducacional das crianças e adolescentes. Nesse momento há a criação de um vínculo mais forte entre pais e filhos”.

Richard, que é um aluno do TEA (Transtorno do Espectro Autista) foi um dos mais interessados no projeto e prontamente quis contar seu relato de forma oral para toda a turma e leu alguns trechos da história em quadrinhos, que, segundo ele, marcaram a leitura. O aluno destaca que se identifica com o personagem Homem-Aranha em seus momentos de questionamento sobre identidade secreta e combate às injustiças e destacou que o admira por

cuidar tão bem das pessoas mesmo tendo sua vida dupla a qual o personagem vivencia em distintos espaços geográficos e temporalidades. O personagem Homem-Aranha e sua vivência espacial aborda a relação entre o personagem e o lugar em que vive, assim como a exploração de diferentes espaços geográficos com similaridades e diferenças dentro do ambiente urbano, uso e identificação de pontos de referências e relações socioculturais com o seu espaço de vivência.

Maria, conta que se surpreendeu ao ler o quadrinho Os Jovens Titãs que apresenta uma nova formação da equipe, a qual ela se questionou sobre o motivo das mudanças e que ao ler descreve ter entendido como algo espontâneo, em suas palavras: “ Inicialmente com uma união para combater somente um vilão, mas logo se tornando oficialmente uma liga.” Ainda sobre seu interesse na história relata: “Desde sempre sou fascinada por Ravena. E uma de suas falas com a Moça Maravilha ganhou minha atenção de forma especial, foi quando ela disse que frequentaria o colegial, adoraria saber como ela levaria essa vida dupla.”

A sensação de semelhança em suas experiências com a do personagem lido, os quais em maioria das literaturas escolhidas são constituídos por personagens jovens em idade escolar/universitária, que necessitam estar presentes na escola e realizar suas obrigações enquanto vivenciam dificuldades constantes vistas como aventuras (mesmo se tratando de episódios de caos e violência) que os protagonistas combatem o “mal” e equilibram tudo isso com suas responsabilidades pessoais. As experiências vivenciadas pela personagem nessa HQ com os outros personagens, é muito similar às vivenciadas pela aluna Maria no ambiente escolar. Tanto a personagem, como a aluna Maria, vivenciam diferentes espaços e territórios e a partir dessas vivências e experiências moldam e desenvolvem sua personalidade.

Após quatro semanas a partir do início do clube de leitura “Leitores do Amanhã” é possível constatar a participação de 50% da turma no projeto, mesmo que de forma não continuada, ou apenas na discussão sobre o resumo escrito ou oral, os alunos se propõem de maneira geral a participar ou apoiar os colegas. Sendo possível observar o engajamento de discentes que geralmente são mais tímidos quanto à escrita ou à demonstração de seus gostos, devido ao medo da repressão por parte de colegas. O que influencia diretamente no número de participantes no momento de leitura.

A vivência durante o clube de leitura, permite ressaltar que houve um aumento da participação dos alunos nas aulas de Geografia. Durante as aulas, os alunos mostraram interesse em explorar materiais como o globo terrestre e o GeoAtlas, a fim de sanar dúvidas a respeito das similaridades e diferenças entre o espaço onde se passam as histórias em

quadrinho e seus espaços de vivência, com ênfase nas características climáticas, componentes espaciais, temporalidades e localização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão de literatura realizada no trabalho, é possível afirmar que as histórias em quadrinhos são uma importante linguagem para o ensino de Geografia e possuem grande potencial para o ensino/aprendizagem sobre o espaço geográfico. As histórias em quadrinhos estimulam a aprendizagem dos alunos, tornando as aulas mais envolventes e interessantes. Elas permitem a construção de conhecimentos geográficos, por isso, o professor deve se apropriar dessa linguagem para dinamizar as suas aulas e envolver o aluno no processo de aprendizagem.

A Geografia, que é o componente curricular que se ocupa da análise e compreensão do espaço geográfico, deve ser ensinada/aprendida de forma inerte. É necessária a apropriação de diferentes recursos, como as histórias em quadrinhos para permitir ao aluno a compreensão do espaço no qual estão inseridos, de forma lúdica.

Os resultados obtidos desde a fundação do clube, mesmo que de certo modo recente, são instigantes para a tomada de novos passos. É necessária a preparação para abranger novas turmas no clube de leitura e novos alunos interessados, com material diversificado para atender diferentes gostos literários e atrelar o funcionamento do projeto à escola de forma que ele possa existir independente dos PIBIDIANOS.

Espera-se que a experiência aqui relatada possa incentivar professores e futuros professores a utilizarem histórias em quadrinhos em suas aulas, uma vez que elas possibilitam o trabalho com saberes de diferentes áreas do conhecimento, permitindo um trabalho interdisciplinar. Ressalta-se que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em qualquer segmento de ensino, em qualquer ano escolar e no trabalho com os mais variados conteúdos.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela bolsa concedida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, S. R. de A. **A importância da leitura no processo de ensino - aprendizagem**. Catolé do Rocha/PB, 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/21822>. Acesso em: 18 de ago. 2023

ANJOS, M. **Breves apontamentos sobre a relação entre Geografia e Literatura.** Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 234-247, dez./2017. DOI: 10.5216/ag.v10i3.22675. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/22675>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023

CAETANO, J. O.; GOMES, S. A. O.; CASTRO, H. C. **Da marginalização à centralidade: a importância da representatividade negra na literatura infantojuvenil.** Práxis Educativa, [S. l.], v. 17, p. 1–22, 2022. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.18418.025. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/18418>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar.** Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 22, n. 2, 2011. DOI: 10.5216/bgg.v22i2.15389. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/15389>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DENZIN, N. LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Bookman, Artmed, p.265-274, 2006. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgeducacaociencias/wp-content/uploads/2020/09/Ementa-1.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 4. ed. 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

MELO, K. C.; MEDEIROS, A. F. de; SILVA, A. de A. **Uma linguagem alternativa no ensino escolar: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia.** Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 260–283, 2013. DOI: 10.5216/ag.v7i1.18965. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/18965>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MORAES, N. C. R.; SILVA, M. P. **Uso de história em quadrinho para o ensino de geografia: análise de propostas didáticas.** Revista Presença Geográfica, vol. 06, núm. 02, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36026/rpgeo.v6i2.4013>. Acesso: 18 ago. 2023.

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso: 18 ago. 2023.

OLIVEIRA, P. D. de; PAULO, J. R. de. **Potencializando a construção de conhecimentos em sala de aula: o ensino de geografia por meio de história em quadrinhos.** Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1–12, e31618, 2021.

DOI:10.34019/2237-9444.2021.v11.31618. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31618>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ORLANDI, E. P. **Interpretação e autoria:** leitura e efeitos do trabalho simbólico. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. Disponível em:
https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1494544/mod_resource/content/1/Interpreta%C3%A7%C3%A3o-%20-%20Eni%20P.%20Orlandi_livro_completo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVEIRA, D.F.; CÓRDOVA, F.P. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, T.E...; SILVEIRA, D.F. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

TANINO, S. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Londrina: [s.n.], 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20SONIA%20TANINO.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

VIEIRA, L.A. **A formação do leitor:** a família em questão. In: Seminário Biblioteca Escolar, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: Espaço de Ação Pedagógica, 2004, Belo Horizonte. Escola de Ciência da Informação da UFMG / Associação de Bibliotecários de Minas Gerais., 2004. Disponível em:
https://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=53. Acesso em: 22 jul. 2023.